

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2853 - 1/4

PUÉRPERAS ADOLESCENTES DO RECIFE: QUALIDADE DE VIDA E
PERFIL SOCIAL COM BASE NOS INDICADORES DE RISCOPaula, Janaina Maria dos Santos Francisco de¹Ferreira, Emanuela Batista²Silva, Verônica Maria de França da³Silva, Kalina Vanderlei Paiva⁴

Introdução: a gravidez na adolescência tem sido estudada do ponto de vista biológico, com ênfase nos riscos aos quais a gestante está exposta, e quanto aos aspectos sociais e econômicos. A compreensão da influência do grau de percepção das adolescentes sobre sua qualidade de vida e de sua relação com o nascimento de um filho pode permitir transcender o enfoque epidemiológico e revelar a complexidade do fenômeno. Objetivos: avaliar a qualidade de vida de mães adolescentes, por meio do Índice de Qualidade de Vida de Ferrans e Powers e da análise da história oral associando as características individuais e condições sociodemográficas desfavoráveis dos pais da criança, apontadas pelo Ministério da Saúde como fatores de risco para a gravidez. Metodologia: pesquisa híbrida constituída por: (1) aplicação do Índice de Qualidade de Vida de Ferrans e Powers junto a 135 puérperas, com idade entre 10 e 19 anos, de cinco maternidades do Sistema Único de Saúde da cidade do Recife, Pernambuco entre Maio e Julho de 2008, (2) entrevista gravada conduzida através de formulário estruturado, após obtenção do Índice de Qualidade de Vida de Ferrans e Powers. Resultados: as adolescentes apresentavam defasagem escolar, atribuída à gravidez; mantinham-se em união consensual com a concordância do núcleo familiar formado por mais de quatro pessoas em 67,4% dos casos, com renda mensal máxima de três salários mínimos, tendo por responsável outra pessoa, que não o companheiro. Havia iniciado vida sexualmente ativa antes dos 16 anos de idade e não faziam uso de métodos contraceptivos; tinham por

1, 2, 3. Mestres em Hebiatria pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco da Universidade de Pernambuco/UPE. Contato: janainasantos_fop@yahoo.com.br

4. Doutora em História pela UFPE. Autora de 'Dicionário de Conceitos Históricos', Ed. Contexto. 2005. Coordenadora do GEHSCAL – Grupo de Estudos em História Sociocultural da América Latina. Contato: gehscal@uol.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2853 - 2/4

parceiro um jovem com menos de 25 anos de idade, que não estudava e trabalhava percebendo uma renda mensal também máxima de 3 salários mínimos. A gravidez não lhes impôs constrangimentos pessoais, sociais ou familiares; não se constituiu em entrave para o trabalho ou para os estudos, mas, sim, para o lazer. Não houve transgressão às normas familiares, já que a comunidade em que elas faziam parte era ingenuamente epicurista. A maior pontuação para o domínio familiar do Índice de Qualidade de Vida de Ferrans e Powers pode ter derivado da benevolência na aceitação da gravidez das filhas adolescentes; apesar de nos interdiscursos as soluções estivessem no núcleo familiar. Essa constatação reforçou o fato da inexistência de tabus da comunidade ou outras interdições sobre o exercício da sexualidade impulsionada pelo vigor da adolescência e despreocupada com a maternidade, encarada como um processo natural. A situação da gravidez foi percebida como a busca da liberdade e autonomia dentro de tradições familiares associada a uma existência resumida ao aqui e agora. Em relação à adolescência normal, constatou-se nos interdiscursos a necessidade das orientações preventivas envolverem questões do presente para se tornarem mais efetivas. O imediatismo da adolescência pode também ter contribuído para que as afirmações */.../possibilidade de ter uma criança/...*, */.../possibilidade de viver por longo tempo/...* e */.../capacidade de cumprir responsabilidades familiares/...* tivessem obtido as maiores pontuações nos domínios saúde e capacidade funcional do Índice de Qualidade de Vida de Ferrans e Powers. A iniciação sexual precoce caracterizou as adolescentes analisadas, já que 71,1% mantiveram a primeira relação sexual antes dos 16 anos de idade. A falta de acolhimento e a percepção de não ser amada no seio familiar contribuiu para que as adolescentes se deixassem levar pelo biológico, não sendo capaz de se submeter às normas sociais ou às convicções morais e sociais, porque a relação de autoridade se mantém pelas trocas afetivas familiar e o nascimento do filho representaria o início de nova família. Esse processo pode ter permeado o fato de as pontuações atribuídas pelas adolescentes pesquisadas à *aparência pessoal* e à *realização dos objetivos pessoais* terem sido as menores do domínio 1, 2, 3. Mestres em Hebiatria pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco da Universidade de Pernambuco/UPE. Contato: janainasantos_fop@yahoo.com.br

4. Doutora em História pela UFPE. Autora de 'Dicionário de Conceitos Históricos', Ed. Contexto. 2005. Coordenadora do GEHSCAL – Grupo de Estudos em História Sociocultural da América Latina. Contato: gehscal@uol.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 2853 - 3/4

psicológico e espiritual do Índice de Qualidade de Vida de Ferrans e Powers, como também para o *relacionamento com o esposo/companheiro*. Ficaram evidentes as perdas relativas ao domínio socioeconômico. Não ter trabalho, escolaridade e independência financeira foram consideradas as maiores perdas de qualidade de vida. A maternidade na adolescência pode se constituir num fator de instabilidade na vida da jovem mãe, que conduz sua rejeição pelo anterior sistema de apoio afetivo e marginalização face à escola e à vida profissional. Ainda que se considere a maternidade na adolescência como causa ou consequência de uma exclusão social ou de uma perturbação social, o conhecimento consolidado e consensual é que baixa escolaridade e baixo nível socioeconômico, união livre com o parceiro e dedicação a atividades domésticas são fatores de risco para gravidez na adolescência e estiveram presentes na maioria delas. A gravidez na adolescência promoveu uma ressignificação no rito de passagem de criança a adulto, como um processo complexo, cujo ponto alto é o nascimento do filho. Esse nascimento, independente do apoio familiar, suscita na adolescente novos questionamentos para os quais ela pode não estar preparada e não ter defesas, o que explica as baixas pontuações atribuídas às questões de *mudança de humor, nível de estresse ou preocupações com a vida e intensidade de irritação*, no domínio de saúde e capacidade funcional do Índice de Qualidade de Vida de Ferrans e Powers. No rito de passagem de criança a adulto, segundo a Psicologia do Desenvolvimento, o adolescente é mais capaz de pensar em situações hipotéticas e conceitos abstratos, o que lhes garante a possibilidade de planejar o futuro. Parece plausível supor que as adolescentes que engravidam, sem haver planejado, ainda estariam na fase de resolução de engravidar e, conseqüentemente, ao ansiarem por intimidade, não são capazes de antecipar a gravidez como consequência dessa intimidade. Ao nascimento do filho, não podiam se guiar por uma situação hipotética, porque estavam diante de um fato que não era previsto. Disso, advieram a irritação, a preocupação, o estresse e a mudança de humor bem como o fato de a grande maioria das adolescentes não terem permitido que seus depoimentos fossem gravados. Conclusão: a gravidez

1, 2, 3. Mestres em Hebiatria pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco da Universidade de Pernambuco/UPE. Contato: janainasantos_fop@yahoo.com.br

4. Doutora em História pela UFPE. Autora de 'Dicionário de Conceitos Históricos', Ed. Contexto. 2005. Coordenadora do GEHSCAL – Grupo de Estudos em História Sociocultural da América Latina. Contato: gehscal@uol.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2853 - 4/4

na adolescência promoveu piora da qualidade de vida das puérperas, especialmente no aspecto socioeconômico, assim como foi ressignificada, após o nascimento do filho, como um evento que exigiu mudança de comportamento da adolescente e de sua família.

Descritores: Adolescência, gravidez, qualidade de vida.

- 1, 2, 3. Mestres em Hebiatria pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco da Universidade de Pernambuco/UPE. Contato: janainasantos_fop@yahoo.com.br
4. Doutora em História pela UFPE. Autora de 'Dicionário de Conceitos Históricos', Ed. Contexto. 2005. Coordenadora do GEHSCAL – Grupo de Estudos em História Sociocultural da América Latina. Contato: gehscal@uol.com.br